



A Santa Sé

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA PRESIDIDA PELO SANTO PADRE NA BASÍLICA VATICANA

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Quarta-feira de Cinzas, 25 de Fevereiro de 2004

1. "Teu Pai... que vê o oculto, há-de recompensar-te" (Mt 6, 4.6.18). Esta palavra de Jesus dirige-se a cada um de nós no início do caminho quaresmal. Empreendemo-lo com a imposição das cinzas, gesto penitencial austero, tão querido à tradição cristã. Ele realça a consciência do homem pecador perante a majestade e a santidade de Deus. Ao mesmo tempo, manifesta a sua disponibilidade para acolher e transpor para escolhas concretas a adesão ao Evangelho. São muito eloquentes as fórmulas que o acompanham. A primeira, tirada do Livro do Génesis: "*Tu és pó e ao pó voltarás*" (cf. 3, 19), recorda a actual condição humana sob a marca da caducidade e dos limites. A segunda retoma as palavras evangélicas: "*arrependei-vos e crede no Evangelho*" (Mc 1, 15), que constituem um premente apelo a mudar de vida. As duas fórmulas convidam-nos a entrar na Quaresma com uma atitude de escuta e de conversão sincera.

2. O Evangelho realça que o Senhor "*vê o oculto*", ou seja, perscruta o coração. Os gestos de penitência têm valor se forem a manifestação de uma atitude interior, se manifestam a vontade firme de se afastar do mal e de percorrer o caminho do bem. Eis o *sentido profundo da ascese cristã*. "*Ascese*": a própria palavra evoca a imagem do subir para metas elevadas. Isto exige necessariamente sacrifícios e renúncias. De facto, convém levar só o equipamento essencial para que a viagem não se torne pesada; estar dispostos a enfrentar todas as dificuldades e superar qualquer obstáculo para alcançar o objectivo estabelecido. Para sermos autênticos discípulos de Cristo, é preciso renunciar a si mesmos, tomar a própria cruz todos os dias e segui-lo (cf. Lc 9, 23). É o caminho difícil da santidade que cada cristão está chamado a percorrer.

3. Desde sempre a Igreja indica alguns meios úteis para seguir este caminho. Em primeiro lugar, é necessário a humilde e dócil adesão à vontade de Deus acompanhada pela oração incessante; são as formas penitenciais típicas da tradição cristã, como a abstinência, o jejum, a mortificação e a renúncia mesmo aos bens que são legítimos; são os gestos concretos de acolhimento em relação ao próximo, que a página do Evangelho de hoje recorda com a palavra "esmola". Tudo isto é repropósito com maior intensidade durante o período quaresmal, que representa, a este propósito, um "tempo forte" de treinamento espiritual e de generoso serviço aos irmãos.

4. A este propósito, na *Mensagem para a Quaresma* quis chamar a atenção, sobretudo, para as difíceis condições em que se encontram tantas crianças no mundo, recordando as palavras de Cristo: "*Quem receber um menino como este, em meu nome, é a mim que recebe*" (Mt 18, 5). Com efeito, quem tem maior necessidade de ser defendido e protegido do que a criança inerte e frágil? São numerosas e complexas as problemáticas relacionadas com o mundo da infância. Faço ardentes votos por que a estes

nossos irmãos mais pequeninos, muitas vezes desamparados, sejam destinados os cuidados que lhes são devidos, graças também à nossa solidariedade. Esta é uma forma concreta de traduzir o nosso esforço quaresmal. Caríssimos Irmãos e Irmãs, é com estes sentimentos que damos início à Quaresma, *caminho de oração, de penitência e de ascese cristã autêntica*. Acompanhe-nos Maria, Mãe de Cristo. O seu exemplo e a sua intercessão nos levem a caminhar com alegria rumo à Páscoa. © Copyright 2004 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana